

## A EXPOSIÇÃO E A CONSERVAÇÃO DAS COLEÇÕES, A INFORMAÇÃO E A DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO EXPOSTO NO MUSEU DA BARONESA.

**WAZENKESKI, Verlaine Fátima<sup>1</sup>; BOSENBECKER, Angélica<sup>2</sup>; KOHN, Stefanie<sup>3</sup>;  
MEDEIROS, Eduardo Nobre<sup>4</sup>; RIBEIRO, Diego Lemos<sup>4</sup>;**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas/Instituto de Ciências Humanas; <sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas/Instituto de Ciências Humanas. Departamento de História e Antropologia. e-mail: dlrmuseologia@terra.com.br

### 1 Introdução

Neste trabalho serão apresentadas as atividades referentes aos projetos de extensão Revitalização do Acervo Museológico do Museu da Baronesa que estão sendo desenvolvidos no referido Museu, pelos cursos de Bacharelado em Museologia e Bacharelado em Conservação e Restauro da UFPEL.

O prédio onde está instalado o Museu foi doado a Prefeitura Municipal pela família Antunes Maciel em 1978, e através de um convênio firmado com a prefeitura, passou por quatro anos de reformas, orientadas pelo artista plástico pelotense Adail Bento Costa.

A instituição museológica que foi inaugurada em 25 de Abril de 1982, abarcando em seu acervo objetos e documentos das coleções da Família Antunes Maciel, Adail Bento Costa, Lourdes Noronha e Antoninha Berchon, assim como doações diversas da comunidade. Por intermédio destas coleções pretende-se representar os costumes e a maneira de viver das famílias da elite pelotense do séc. XIX e início do XX.

A documentação museológica é uma importante ferramenta, para controle, gerenciamento e recuperação das informações a respeito do acervo. Um sistema de documentação eficaz com os dados bem organizados, propicia o acesso imediato à informação do objeto, assim como garante a otimização do uso desta na comunicação com o público.

Segundo Helena Ferrez a documentação de acervos museológicos é:

O conjunto de informações sobre cada um dos seus itens e, por conseguinte, a preservação e a representação destes por meio da palavra e da imagem (fotografia). Ao mesmo tempo, é um sistema de recuperação de informações capaz de transformar as coleções dos museus de fontes de informações em fontes de pesquisa científica ou em instrumento de transmissão de conhecimento. (FERREZ, 1994, p. 64).

Assim, é possível afirmar que a documentação museológica é um dos procedimentos essenciais dentro do museu, pois representa o conjunto de informações sobre o acervo, compondo um sistema de recuperação de dados, capaz de converter os objetos em fontes de pesquisa científica, assim como provê suporte para a produção de conhecimento. Em última análise, tem como finalidade tornar acessível às informações do acervo, através de ações como classificar, ordenar,

recuperar e difundir, sendo assim, a documentação dará suporte a todas as outras atividades desenvolvidas no museu.

O atual sistema de documentação do Museu da Baronesa foi implantado em 2005, quando se fez o inventário e a catalogação de todo o acervo. Para dar continuidade a estas atividades foram instituídos projetos de extensão universitária. Nesse sentido, uma das grandes preocupações que existe neste processo se refere aos procedimentos e métodos utilizados para organizar os objetos e como serão registrados os dados sobre eles, levando em conta sua trajetória, antes e depois de sua entrada na instituição.

## **2 Metodologia (material e métodos)**

Para dar conta das diversas atividades propostas nos projetos à equipe de alunos foi distribuída em frentes de trabalho, com isso, poderão ser trabalhadas diversas tipologias em cômodos diferentes, isso, amplia nossa fatura e agiliza o processo de registro dos objetos da instituição museológica.

Um grupo ficou responsável pela conferência do acervo existente nas salas de exposição e pela sua higienização, e o outro conferiu a documentação dos objetos em reserva técnica, inicialmente a equipe responsável pela exposição registrou o acervo de cada sala e conferiu se o que estava exposto condizia com a ficha de localização dos objetos, e se o número da referência era o mesmo que está no livro de inventário. Quando necessário, foram corrigidas as discrepâncias que porventura ocorreram em atividades anteriores. Concomitantemente ao processo anteriormente citado, foram complementadas fichas catalográficas, as quais apresentavam campos com falta de dados, dificultando a identificação do objeto estudado.

## **3 Resultados e Discussões**

Em um ano de trabalho foi realizada a higienização preventiva do acervo exposto, atividade esta que sofreu alguns reveses pela falta de material básico necessário para o seu desenvolvimento. Dia-dia, porém, os conhecimentos adquiridos em sala de aula eram testados, unindo teoria à prática. Precisávamos analisar o que estava exposto em cada sala de exposição e interligar com as informações contidas nas ferramentas documentais existentes. Esta atividade nos fez notar o quanto é importante descrever, no ato de aquisição, todos os tipos de dados que vem acompanhando o objeto, do que são feitos, onde se usa quais os significados que o mesmo teve no decorrer de sua vida – que devem estar registrados nas ferramentas do sistema documental, como: banco de dados – DOCMUSAS-, nas fichas e no livro de inventário para que assim nos dêem a possibilidade de interligá-las. Quando estes não condiziam, foram feitas novas fichas a partir das informações contidas no livro de inventário.

## **4 Conclusão**

Este é um projeto em andamento, portanto aqui são apresentados resultados parciais.

Ainda existem muitos objetivos a serem alcançados, como por exemplo: a conferência de parte dos itens do acervo, refazer a identificação de alguns objetos expostos, organizar as fichas de empréstimo de algumas coleções, e incluir no Docmusa as fotografias do acervo, tanto dos objetos que estão expostos como daqueles que se encontram na reserva técnica.

Salientemos, que todo o projeto tem se pautado pelo respeito às práticas consagradas no campo da museologia, respeitando a dinâmica de tempo necessário para dar conta das metas propostas.

## 5 Referências

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: Teoria para uma boa prática. In: **Caderno de ensaios, nº2 Estudos de museologia**. Rio de Janeiro, Minc/Ipphan, 1994 p. 64-73

CÂNDIDO, Maria Inez. "Documentação Museológica". **Caderno de diretrizes museológicas**, 2ª edição. Rio de Janeiro, IPHAN, 2006, p.33-92.

NASCIMENTO, Rosana. Cadernos de Sociomuseologia. Centro de Estudos de Sociomuseologia. **O objeto museal, sua historicidade: implicações na ação documental e na dimensão pedagógica do museu**, 1998.